



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

Comissões

- Legislação, Justiça e Redação
- Finanças e Orçamento
- Obras, Serv. Públicos, Ass. Rurais, Ecologia, Meio Ambiente
- Educação, Cultura, Turismo e Esportes
- Saúde e Assistência Social
- Fiscalização Financeira e Controle
- Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania e Segurança Pública
- Vereadores
- Assessoria Jurídica

Data: 17/11/16 *Divina*

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

Concede a Medalha do Mérito Athayde Marcondes.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 2/2016

Autor: JOSÉ CARLOS GOMES

Ementa: CONCEDE A MEDALHA DO MÉRITO ATHAYDE MARCONDES.

PROTOCOLO GERAL Nº 2108/2016

Data: 16/11/2016 - Horário: 11:58



A Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba, no uso de suas atribuições legais, aprova o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedida a MEDALHA DO MÉRITO ATHAYDE MARCONDES (*Post Mortem*) ao Sr. **JOAQUIM JOSÉ EUGÊNIO (Joaquim da Figueira)**, por sua significativa atuação na preservação da Figueira das Taipas, contribuindo assim para a preservação da cultura de Pindamonhangaba.

Art. 2º A entrega da medalha, de que trata o artigo anterior, ocorrerá em data a ser agendada pelo autor da homenagem.

Art. 3º As despesas decorrentes com a execução deste Decreto Legislativo correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente.

Art. 4º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 16 de novembro de 2016.


Vereador José Carlos Gomes - Cal

CONSELHO MUNICIPAL DE
CULTURA
PINDAMONHANGABA SP
BIÊNIO 2015 - 2017

Pindamonhangaba, 14 de Setembro de 2016.

Ofício N°. 022/2016 CMC

Exmº Sr.
Felipe Francisco César Costa
Presidente
Câmara Municipal

Referente: Medalha do Mérito ATHAYDE MARCONDES

O Conselho Municipal de Cultura – CMC, instituído pela Lei nº4966, de 23 de setembro de 2009 e alterado pela Lei nº5118 de 20 de outubro de 2010 é órgão deliberativo, consultivo e de caráter permanente, que tem por objetivo contribuir para a elevação, incentivo e a difusão da Cultura no Município de Pindamonhangaba, com base no artigo 216 da Lei Orgânica Municipal.

O Decreto Legislativo nº 03, de 03 de Setembro de 2013 que institui a Medalha do Mérito ATHAYDE MARCONDES em seu Artigo 2º determina que o nome do homenageado seja apresentado pelo Conselho Municipal de Cultura.

O colegiado do Conselho Municipal de Cultura de Pindamonhangaba, biênio 2015/2017 deliberou em sua reunião ordinária de 30 de Agosto de 2016 apoiarmos a solicitação do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Cultural, Ambiental e Arquitetônico para que a Medalha do Mérito ATHAYDE MARCONDES seja outorgada em 2016 ao Sr. Joaquim José Eugênio, o Joaquim da Figueira, por sua significativa atuação na preservação da Figueira das Taipas, contribuindo assim para a preservação da cultura de Pindamonhangaba.

Anexados a este:

- Ofício 27/CMPHCAAP,
- Histórico das Taipas.

Cordialmente,



Karina Lacorte Cesar
Presidente
Conselho Municipal de Cultura - CMC

Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba
0000001998 - 2016 15/09/2016 9:24:01 AM

Interessado (a): FELIPE CESAR

Assunto: Diversos



Arquivo de Pindamonhangaba -
Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba -
Data: 19/09/16

Marulla

Secretaria Municipal de Cultura



Ofício n.º 27- CMPHCAAP

Pindamonhangaba, 14 de Setembro de 2016.

A

Karina Lacorte Cesar

Presidente Conselho Municipal de Cultura.

Prezada,

Conforme deliberada em reunião extraordinária desse referido colegiado no dia 21 de setembro 2015, onde fosse concedida a Joaquim da Figueira a medalha Athayde Marcondes, pela grande representatividade na preservação de nosso patrimônio histórico, a Figueira Taipas, localizada no bairro taipas.

Solicitamos a anuência e apoio desse referido colegiado na concessão da medalha ao Joaquim da Figueira.

Considerando que no decreto legislativo n.º 03 de 03.09.2013 onde a indicação da referida medalha devera ser efetuada pelo Conselho Municipal de cultura, enviamos este ofício para avaliação e anuência na concessão da medalha ao indicado.

Em anexo ata de reunião extraordinária e histórico do homenageado.

Atenciosamente



Gustavo Felipe Cotta Tótaro

Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Cultural,
Ambiental e Arquitetônico de Pindamonhangaba.

ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL,
AMBIENTAL E ARQUITETÔNICO DE PINDAMONHANGABA

Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de dois mil e quinze, às dezoito horas e trinta minutos, realizou-se no entorno da Figueira das Taipas, reunião extraordinária com os membros do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Cultural, Ambiental e Arquitetônico de Pindamonhangaba, estando presentes: Gustavo Felipe Cotta Tótaró – Presidente do Conselho; Alessandra Muassab Cozzi – 1ª Secretária do Conselho; Simone Höfling – Conselheira; Milton Ricardo Vedoato Filho – Conselheiro; Nelson Luiz Carneiro Correia – Conselheiro; Karina Lacorte – Conselheira; Maria Fernanda Garcia Munhoz – Conselheira; Urbano Patto – Conselheiro; Edargê Marcondes Filho – Conselheiro; Ranta Pimentel – Conselheira e Rosana Dalle – Conselheira. Também presentes convidados e moradores do entorno.

A personagem Fantasmária fez a introdução, explicando que a assembleia estava sendo realizada naquele local também em homenagem ao Dia da Árvore, que foi instituído por João Pedro Cardoso, Pindamonhangabense ilustre. A Figueira foi passagem e ponto de descanso de Dom Pedro I no caminho para o grito da independência e está inserida no Capítulo II, Artigo 6º da Lei Orgânica do Município.

Logo após a introdução, foram executados os hinos nacional e de Pindamonhangaba.

Em seguida, Karina Lacorte falou sobre Spix e Martius, botânicos, que fizeram o registro da Figueira das Taipas pela primeira vez. Falou também da importância da preservação de patrimônios como a Figueira das Taipas.

Patrick Assumpção, bisneto de Cícero Prado (proprietário da Fazenda Sapucaia) e produtor rural da Fazenda Coruputuba, também falou da importância da árvore.

O Sr. Ivo, filho do Joaquim da Figueira, foi chamado à frente e contou as vezes que seu pai impediu que a Figueira fosse cortada ou derrubada. Contou que Sr. Joaquim sempre defendeu a árvore, e que se não fosse ele, talvez ela nem estaria mais ali contando a história da cidade.

O Prefeito Municipal, Vito Ardito Lerário, falou sobre a importância da Figueira das Taipas, e que já existem estudos para desapropriação de áreas no entorno para posterior tombamento da mesma. Agradeceu a toda a equipe pelo trabalho realizado com a Figueira.

Apresentação do cantor Musak, com músicas que falam sobre Pindamonhangaba e sua história.

José Luiz de Carvalho, Engenheiro do Instituto Florestal da Secretaria do Estado do Meio Ambiente responsável pela revitalização da Figueira Imperial, explicou todo o trabalho realizado. Foi feita limpeza da árvore, retirado o lixo, aplicação de fungicida, aplicação de concreto; e na parte superior a equipe de poda do Departamento de Meio Ambiente fez todo um trabalho para retirada de parasitas. A revitalização teve início em trinta e um de agosto e, em vinte e um dias, a Figueira teve total transformação com folhagem e frutos.

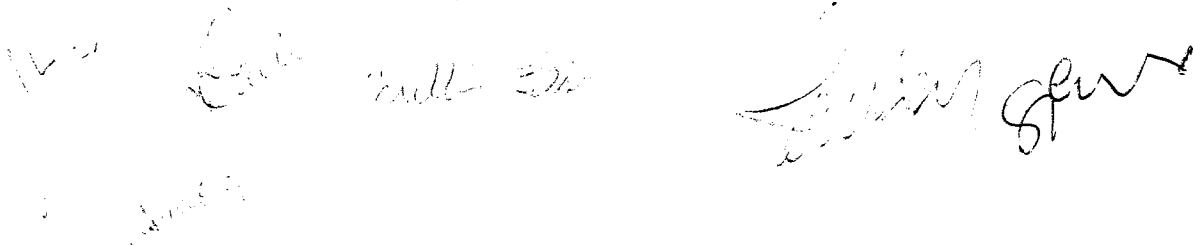
Em seguida o representante da Secretaria de Planejamento, Urbano Patto, informou que ainda não existe um projeto arquitetônico para a Figueira. Como parte da área é de domínio do DER, estão aguardando posição do órgão para prosseguimento. O ponto fundamental de tudo é a manutenção histórica do que representa a Figueira das Taipas.

Edargê Marcondes, Diretor do Departamento de Meio Ambiente, falou do trabalho em equipe que foi realizado e agradeceu o envolvimento de todos.

Karina Lacorte fez as considerações finais, agradecendo a todos e exaltando o esforço e comprometimento do Presidente do Conselho para realizar esta assembleia extraordinária no entorno da Figueira.

Gustavo Tótaró fez a fala final, agradecendo a todos e explicando quais medidas adotadas para que esta reunião fosse realizada. Propôs aos membros do Conselho que fosse votada a ideia de conceder ao Sr. Joaquim da Figueira o título de cidadão pindamonhangabense, a medalha Athayde Marcondes e a Comenda Bicudo Leme. Foi aceita por unanimidade pelos conselheiros presentes.

Nada mais havendo a ser tratado, a reunião encerrou-se às vinte horas e cinquenta minutos.





PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Assunto: Pesquisas sobre o Bairro das Taipas

**PESQUISA REALIZADA PELO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO
SOBRE:**

- A Figueira das Taipas
- A Festa de Cristo Rei do Bairro das Taipas

Procedimentos:

Foram adotados os procedimentos de pesquisa de campo, com estudo de casos diretamente no local, no tocante à Figueira e à Festa Religiosa, e a pesquisa experimental, com a solicitação de laudos técnicos referentes à Figueira.

Encarregada da Pesquisa:

Foi designada pelo DPH a funcionária Maria Imaculada Rezende para realizar as pesquisas no Bairro das Taipas, tomando os depoimentos que fossem necessários.

Registros da Pesquisa:

Foram feitos registros fotográficos no local, bem como a gravação de depoimentos em DVD, sendo que estes ficam fazendo parte da Coleção Memória Viva do Museu Histórico e Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina, onde permanecerão à disposição dos visitantes e pesquisadores.

Conclusão:

Em decorrência dos estudos realizados, recomendamos quanto à **Figueira das Taipas**:

1. Colocação de placa com as informações: “Árvore centenária protegida pela Lei Orgânica do Município de Pindamonhangaba – Figueira-branca – Ficus guaranitica Schodat – Conforme a tradição oral, em sua sombra teria repousado o Príncipe Dom Pedro, viajando para São Paulo em agosto de 1822.”
2. A adoção do Plano de Recuperação indicado pelo Laudo de Vistoria emitido pelo Instituto Florestal – Viveiro Florestal de Pindamonhangaba, em 09/08/2012.
3. O ajardinamento do entorno da Figueira e a manutenção da limpeza do local.
4. A adoção de medidas protetivas para as pessoas que visitarem ao local, em função do risco presente por estar a árvore ao lado de rodovia de tráfego intenso.
5. O encaminhamento deste relatório aos departamentos de Meio Ambiente, Trânsito, Planejamento, Cultura e outros que possam ser envolvidos na execução das medidas propostas.
6. O acompanhamento pelas Secretarias competentes, em especial no tangente ao contato com o Departamento de Estradas de Rodagem, de colaboração imprescindível, pois a Figueira está implantada justo na faixa de domínio da Rodovia SP-62.



Relatório da Pesquisa desenvolvida por Maria Imaculada Rezende

Período da pesquisa: 18/07 a 23/08/2012

Perguntas da pesquisa:

1. Qual é a importância da Figueira das Taipas para a história do bairro e do município?
2. A Festa de Cristo Rei do Bairro das Taipas reúne condições históricas para inclusão no Calendário Oficial de Festas Populares e Eventos Tradicionais do Município?

Procedimento: Pesquisa de campo

Bairro das Taipas

Localizado no Distrito de Moreira César, tradicional bairro, é citado desde 1817, por viajantes e estudiosos estrangeiros, como passagem e pernoite em uma venda ali existente a margem da estrada.

O mais conhecido morador e comerciante do bairro foi o Sr. Joaquim José Eugênio, o “Joaquim Português”, ou “Joaquim da Figueira”. Conforme informação do Sr. Joaquim Eugênio, filho do Joaquim Português, aquelas terras foram adquiridas pelo seu avô materno, o Sr. Barbieri, e o Joaquim Português casando-se com a filha do Sr. Barbieri herdou as terras, onde viveu por toda vida, teve seu armazém, o restaurante e lavoura.

Joaquim Português comandava com severidade todos os seus bens, mas foi um líder incontestável da comunidade. Foi parteiro, enfermeiro, inspetor de quarteirão (autoridade que representava o poder policial na época). Injeções eram aplicadas por ele nos moradores do bairro, conforme depoimento de seu filho Joaquim Eugênio.

O restaurante do Joaquim Português, por se situar na antiga rodovia São Paulo – Rio era frequentado por viajantes, caminheiros e políticos da região que iam saborear o famoso cabrito assado, especialidade do “seu” Joaquim.

Joaquim Português nasceu em 1900 e faleceu em 1995. Aos 95 anos, no dia de seu falecimento, ele se despediu tomando uma garrafa de vinho. Viveu e morreu com valentia e ousadia, como se entendia no contexto da época.

Em conversa com a população do bairro soubemos que havia uma fábrica de perfume no local, que utilizava um capim-de-cheiro que existia nos pastos do bairro. A fábrica era próxima à Figueira. É um fato interessante e pouco conhecido a existência de tal fábrica. São necessárias maiores pesquisas para se obter informações a esse respeito, para que se identifique que tipo de capim era e ano de funcionamento dessa fábrica. Com mais detalhes, pode-se acrescentar mais informação a memória histórica do Município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

mesma casa doada pelo “seu” Joaquim Português, aos seus pais há mais de trinta anos. A mesma informou também que havia um Cruzeiro em frente a capelinha que foi retirado e após a reforma não foi recolocado.

A capelinha foi cercada, ajardinada ao redor e aumentada, em nada mais sendo caracterizada como quando era uma capela comum à margem de rodovias e estradas, no século XIX e XX, conhecidas como Santa Cruz.

Portanto, as festividades de Cristo Rei não se caracterizam como tradição no bairro.

Em 2011, após a reforma, passou-se a festejar Cristo Rei, como padroeiro no bairro, conforme os depoimentos coletados das acima citadas.

Conforme depoimento do Sr. Arthur dos Santos (Coleção Memória Viva), havia em Pindamonhangaba mais de trinta capelinhas de Santa Cruz, onde, no mês de maio, aconteciam festividades religiosas promovidas pelos moradores da redondeza, em louvor à Santa Cruz. Sob orientação de um capelão, eram feitas as orações e durante todo o tempo dessas orações, a Banda Operária e, depois, a Banda Euterpe tocavam músicas. Havia Leilões nessas festividades, provando que as capelinhas tinham uma grande importância religiosa, social e cultural para a população.

Ainda segundo o “Seu” Arthur, a Banda Operária existiu de 1919 a 1935 e nela o “Seu” Arthur começou tocando caixa quando tinha mais ou menos oito anos, acompanhando seu pai, também músico da Banda. iam para as capelinhas de Santa Cruz no comecinho da noite e só voltavam para casa entre uma e duas horas da madrugada, nas festividades de Santa Cruz, no mês de maio.

No depoimento, “Seu” Arthur esclarece que as capelinhas de Santa Cruz, além de demarcar os locais de mortes por acidente, também marcavam lugares onde ocorreram assassinatos.

Então, as “capelinhas de Santa Cruz” são um rico marco da sociedade do Século XX, tanto religiosa quanto culturalmente.